

O INCONSCIENTE COMO “REALIDADE NEGATIVA” NA PSICANÁLISE FREUDIANA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE A INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS

*THE UNCONSCIOUS AS A “NEGATIVE REALITY” IN FREUDIAN PSYCHOANALYSIS: AN
ANALYSIS BASED ON THE INTERPRETATION OF DREAMS*

DOI: 10.5281/zenodo.23268586

Everaldo Araújo de Lucena¹

Resumo

O presente artigo analisa o conceito de inconsciente na teoria psicanalítica de Sigmund Freud, compreendendo-o como uma “realidade negativa”, isto é, uma dimensão psíquica que não se manifesta diretamente à consciência, mas que se revela por meio de seus efeitos na vida subjetiva. A pesquisa objetiva compreender de que maneira Freud rompeu com os paradigmas científicos positivistas de sua época ao propor uma realidade psíquica acessível apenas por vias interpretativas. O estudo possui natureza qualitativa, bibliográfica e exploratória, fundamentando-se principalmente nas obras freudianas, especialmente *A Interpretação dos Sonhos*, além de autores contemporâneos da psicanálise e da filosofia da ciência. A problemática que orienta esta investigação consiste em compreender como o inconsciente pode ser concebido como uma realidade negativa e de que forma essa concepção redefine a compreensão da subjetividade humana. Discute-se, ainda, o papel dos sonhos, dos sintomas e dos atos falhos como manifestações indiretas do inconsciente. Conclui-se que Freud inaugura uma nova compreensão do sujeito, deslocando o centro da racionalidade consciente para uma dimensão psíquica marcada pela repressão, pelo desejo e pelos conflitos inconscientes, consolidando uma ciência interpretativa da subjetividade.

Palavras-chave: Inconsciente; Freud; Psicanálise; Realidade negativa; Sonhos.

¹ Graduado Bacharel em Filosofia (FEJP – RJ); Teologia (PUCRJ); Psicopedagogia (UNICESUMAR – PR). Graduado Licenciado em Geografia (FFCLP – PB); Filosofia (UERN); Pedagogia (UNIP – SP); Letras/Português (PROMINAS – MG); Formação em Psicanálise (CEPN – RN / EPI – RJ). Pós-graduação Lato Sensu: Especialização em Novas Tecnologias na Educação (FIP – PB); Psicopedagogia (UNIFIP – PB); Psicanálise (PROMINAS – MG); Geografia na Educação Básica (PROMINAS – MG). Pós-graduação Stricto Sensu: Mestrado em Gestão Educacional (UIL – PT); Doutor em Ciências da Educação (UTIC – PY).

Abstract

This article analyzes the concept of the unconscious in Sigmund Freud's psychoanalytic theory, understanding it as a "negative reality", that is, a psychic dimension that does not manifest itself directly to consciousness but reveals itself through its effects on subjective life. The research aims to understand how Freud broke with the positivist scientific paradigms of his time by proposing a psychic reality accessible only through interpretive means. The study is qualitative, bibliographic and exploratory in nature, based mainly on Freud's works, especially *The Interpretation of Dreams*, as well as on contemporary authors in psychoanalysis and the philosophy of science. The problem guiding this investigation is to understand how the unconscious can be conceived as a negative reality and how this conception redefines the understanding of human subjectivity. The role of dreams, symptoms and parapraxes as indirect manifestations of the unconscious is also discussed. It is concluded that Freud inaugurates a new understanding of the subject, shifting the center of conscious rationality toward a psychic dimension marked by repression, desire and unconscious conflicts, thus consolidating an interpretive science of subjectivity.

Keywords: Unconscious; Freud; Psychoanalysis; Negative reality; Dreams.

1 Introdução

A modernidade científica consolidou-se a partir da valorização da razão, da observação empírica e da objetividade como fundamentos principais do conhecimento humano. Nesse contexto, o sujeito passou a ser concebido como plenamente consciente de si mesmo e capaz de controlar racionalmente suas ações. Entretanto, no final do século XIX e início do século XX, Sigmund Freud introduziu uma ruptura significativa nesse modelo ao formular a teoria do inconsciente, propondo que a vida psíquica humana é atravessada por forças desconhecidas pela consciência.

A psicanálise freudiana inaugurou uma nova perspectiva acerca da subjetividade humana ao demonstrar que desejos reprimidos, conflitos internos e experiências traumáticas permanecem ativos no psiquismo, ainda que não sejam percebidos conscientemente. Dessa forma, Freud desloca o centro da compreensão do sujeito da racionalidade consciente para uma dimensão psíquica inconsciente, acessível apenas por meio de manifestações indiretas, como sonhos, sintomas neuróticos, atos falhos e associações livres.

Nessa perspectiva, o inconsciente passa a ser compreendido como uma “realidade negativa”, não por representar algo inexistente ou ruim, mas porque não se apresenta diretamente à consciência como um objeto observável. Trata-se de uma realidade inferida por seus efeitos, cuja existência se revela por meio de interpretações simbólicas e manifestações psíquicas indiretas.

Diante dessa problemática, surge a seguinte pergunta norteadora: de que maneira o inconsciente pode ser compreendido como uma “realidade negativa” na psicanálise freudiana e como essa concepção rompe com o modelo científico positivista da época?

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar o conceito de inconsciente como “realidade negativa” na teoria psicanalítica de Freud. Como objetivos específicos, busca-se: compreender o conceito freudiano de inconsciente; analisar a interpretação dos sonhos como manifestação do inconsciente; investigar o sonho da “Injeção de Irma” como exemplo da teoria freudiana; e discutir a ruptura epistemológica promovida pela psicanálise em relação ao positivismo científico.

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, qualitativa e exploratória, desenvolvida a partir da análise de obras clássicas de Freud e de autores contemporâneos da psicanálise e da filosofia. A investigação fundamenta-se em revisão teórica e interpretação crítica dos conceitos centrais da teoria freudiana.

A relevância acadêmica desta pesquisa reside na ampliação das discussões acerca da constituição da subjetividade humana e da influência da psicanálise nos estudos filosóficos e psicológicos contemporâneos. Sua relevância científica encontra-se na compreensão das transformações epistemológicas provocadas pela psicanálise ao introduzir uma ciência interpretativa do sujeito. No âmbito pessoal, o estudo possibilita maior compreensão acerca das dimensões inconscientes que atravessam a existência humana e influenciam o comportamento, os desejos e os conflitos psíquicos.

2 O Inconsciente como Realidade Negativa na Teoria Freudiana

2.1 O conceito de inconsciente em Freud

A teoria psicanalítica desenvolvida por Sigmund Freud representa uma das mais importantes transformações na compreensão da subjetividade humana. Ao formular o conceito de inconsciente, Freud rompe com a tradição racionalista que compreendia a consciência como centro absoluto da vida psíquica. Para o autor, grande parte dos processos mentais ocorre fora do campo consciente, influenciando diretamente pensamentos, emoções e comportamentos.

Segundo Freud (1996), o inconsciente constitui uma instância psíquica ativa, composta por desejos reprimidos, lembranças traumáticas e impulsos que foram excluídos da consciência por mecanismos de defesa. Assim, o inconsciente não representa uma ausência de atividade mental, mas uma dimensão dinâmica que opera constantemente no psiquismo humano.

De acordo com Laplanche e Pontalis (2001), o inconsciente freudiano deve ser compreendido como um sistema dotado de funcionamento próprio, regido por processos distintos da lógica racional consciente. Nesse sistema predominam mecanismos como condensação, deslocamento e simbolização, especialmente evidentes nos sonhos e sintomas neuróticos. Nesse contexto, Freud (1996, p. 613) afirma que “o inconsciente é a verdadeira realidade psíquica; em sua natureza íntima, ele nos é tão desconhecido quanto a realidade do mundo externo”.

Tal formulação demonstra que o inconsciente não pode ser acessado diretamente pela observação empírica. Sua existência é inferida por meio de manifestações indiretas, tornando-o uma realidade interpretativa. Nesse sentido, a expressão “realidade negativa” refere-se justamente ao fato de que o inconsciente não se apresenta positivamente à consciência como objeto observável.

Conforme destaca Garcia-Roza (2009), o inconsciente freudiano não deve ser confundido com um simples “não consciente”, mas entendido como uma estrutura produtora de sentidos e desejos reprimidos que continuam atuando no sujeito mesmo sem sua percepção consciente.

Portanto, Freud inaugura uma nova compreensão do sujeito humano, demonstrando que a racionalidade consciente não domina plenamente a vida psíquica, uma vez que o sujeito se encontra atravessado por forças inconscientes que escapam ao controle racional.

2.2 Os sonhos como manifestação do inconsciente

Na obra *A Interpretação dos Sonhos*, publicada originalmente em 1900, Freud apresenta os sonhos como uma das principais vias de acesso ao inconsciente. Segundo sua teoria, os sonhos não são acontecimentos aleatórios, mas expressões simbólicas de desejos reprimidos. Do mesmo modo, Freud (1900/1996, p. 166). afirma que “o sonho é a realização disfarçada de um desejo reprimido”.

Essa formulação torna-se central para a psicanálise, pois demonstra que os conteúdos inconscientes não desaparecem após serem reprimidos. Pelo contrário, continuam atuando na vida psíquica e retornam simbolicamente nos sonhos.

Freud distingue dois níveis no conteúdo onírico: o conteúdo manifesto e o conteúdo latente. O conteúdo manifesto corresponde àquilo que o sujeito recorda ao despertar, enquanto o conteúdo latente refere-se ao verdadeiro significado inconsciente do sonho.

Segundo Chemama (1995), o trabalho do sonho transforma conteúdos inconscientes reprimidos em imagens simbólicas aceitáveis à consciência. Esse processo ocorre por meio de mecanismos psíquicos como condensação e deslocamento.

Desse modo, os sonhos revelam que o inconsciente se manifesta de forma indireta e deformada. Portanto, não há acesso direto ao desejo reprimido, mas apenas aos efeitos simbólicos produzidos por ele. Portanto, isso reforça a compreensão do inconsciente como realidade negativa, acessível apenas pela interpretação.

2.3 O sonho da “Injeção de Irma” e a interpretação psicanalítica

Entre os exemplos analisados por Freud em *A Interpretação dos Sonhos*, destaca-se o chamado “sonho da Injeção de Irma”, considerado um marco fundamental na constituição da psicanálise. Nesse sonho, Freud relata uma experiência onírica envolvendo sua paciente Irma e outros médicos, em que aparecem sentimentos relacionados à culpa profissional, responsabilidade médica e necessidade de autopreservação.

A análise do sonho permite a Freud identificar desejos inconscientes ligados à tentativa de afastar de si a responsabilidade pelo tratamento malsucedido da paciente.

Segundo Freud (1900/1996), o sonho expressava simbolicamente seu desejo de inocentar-se profissionalmente, transferindo a culpa para outros médicos envolvidos no caso clínico.

Conforme afirma Ricoeur (1977), a interpretação freudiana dos sonhos inaugura uma hermenêutica do sujeito, na qual os fenômenos psíquicos deixam de ser compreendidos apenas em sua aparência imediata e passam a exigir interpretação simbólica.

O sonho da Injeção de Irma demonstra que os conteúdos reprimidos não desaparecem da vida psíquica, mas retornam de forma simbólica. Dessa maneira, o inconsciente revela-se não como algo diretamente visível, mas como uma estrutura inferida por seus efeitos nos sonhos, sintomas e discursos do sujeito. Portanto, o sonho confirma a tese freudiana de que o inconsciente se manifesta de maneira indireta, reforçando sua caracterização como realidade negativa.

2.4 A ruptura da psicanálise com o positivismo científico

A teoria freudiana do inconsciente promoveu profunda ruptura com o modelo científico positivista predominante no século XIX. O positivismo defendia que somente fenômenos empiricamente observáveis poderiam ser considerados científicos. Entretanto, Freud propõe uma ciência voltada à interpretação dos sentidos ocultos presentes nas manifestações psíquicas humanas. O inconsciente não pode ser observado diretamente, medido ou experimentado nos moldes das ciências naturais. Sua existência é inferida pela interpretação de sintomas, sonhos e atos falhos.

Segundo Mezan (2014), a psicanálise introduz uma nova racionalidade científica baseada na escuta, na linguagem e na interpretação simbólica da subjetividade humana. Nesse contexto, Freud desloca o foco da ciência da observação objetiva para a interpretação do sentido, cuja a subjetividade deixa de ser compreendida apenas pela razão consciente e passa a incluir dimensões inconscientes que estruturam o comportamento humano.

Portanto, essa transformação constitui uma das principais mudanças epistemológicas da modernidade, na medida em que redefine tanto a compreensão do sujeito quanto os limites e as possibilidades de produção do conhecimento científico.

3 Conclusão

A presente pesquisa permitiu compreender que o conceito de inconsciente formulado por Sigmund Freud representa uma profunda ruptura com os paradigmas racionalistas e positivistas predominantes no final do século XIX. Ao afirmar a existência de processos psíquicos não conscientes, Freud inaugura uma nova compreensão da subjetividade humana, demonstrando que o sujeito não possui domínio absoluto sobre seus pensamentos, desejos e ações.

A análise realizada evidenciou que o inconsciente pode ser compreendido como uma “realidade negativa” porque não se apresenta diretamente à consciência como objeto observável. Sua existência é inferida por meio de manifestações indiretas, como sonhos, sintomas neuróticos, atos falhos e associações livres.

A problemática proposta, compreender de que maneira o inconsciente constitui uma realidade negativa e como essa concepção rompe com o positivismo científico, foi respondida ao longo do estudo ao demonstrar que Freud substitui a lógica da observação empírica direta por uma ciência interpretativa da subjetividade.

Os objetivos da pesquisa também foram alcançados, uma vez que foi possível analisar o conceito freudiano de inconsciente, compreender os sonhos como manifestações simbólicas do desejo reprimido, investigar o sonho da Injeção de Irma como exemplo da teoria psicanalítica e discutir a ruptura epistemológica promovida pela psicanálise.

Observou-se, portanto, que a psicanálise freudiana inaugura uma nova perspectiva acerca do ser humano, revelando que a subjetividade é estruturada por dimensões inconscientes que escapam ao controle racional. Dessa forma, o inconsciente consolida-se como elemento central para a compreensão da vida psíquica e da complexidade da existência humana.

Referências

- CHEMAMA, Roland. **Dicionário de psicanálise**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- FREUD, Sigmund. **A interpretação dos sonhos**. Tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, Sigmund. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o inconsciente**. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. **Vocabulário da psicanálise**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MEZAN, Renato. **Freud: a trama dos conceitos**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- RICOEUR, Paul. **Da interpretação: ensaio sobre Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1977.